

GREENPEACE
www.greenpeace.org.br



RELATÓRIO ANUAL

2012

Conteúdo

- 04** Mensagem do Conselho
- 05** Mensagem da direção
- 06** A ilustre visita
- 08** Rio+20: muito barulho por nada
- 08** O futuro que não queremos
- 09** Veta, Dilma
- 10** Rodovia insustentável
- 10** Desmatamento Zero, já!
- 11** Ferro criminoso
- 12** O herói da floresta
- 13** Um novo horizonte ao nosso alcance
- 13** Pioneirismo pernambucano
- 14** Maçã verde
- 14** Salve o Ártico!
- 15** Por esse sol que nos ilumina
- 16** Um por todos, todos por um
- 17** Independência faz a diferença
- 18** Nossa equipe
- 19** Relatório financeiro 2012

Funcionários fazendo
vistoria nos aerogeradores
do Parque Eólico de Taíba

Expediente

ASSOCIAÇÃO CIVIL GREENPEACE

Conselho diretor

Presidente
Conselheiros

Rachel Biderman Furriela
Laura Valente
Leda Machado
Marcelo Estravitz
Marcos Nisti
Oskar Metsavaht
Marcelo Furtado
Annette Cotter
Sérgio Leitão

Diretor-executivo
Diretora de campanhas
Diretor de políticas públicas
Diretora de mobilização
e comunicação
Diretor de marketing e
captação de recursos
Diretora do organizacional

Lisa Gunn
André Bogsan
Karla Battistella

RELATÓRIO ANUAL 2012

Editor

Editora de fotografia
Redatores

Designer gráfico

Impressão
Tiragem

Leonardo Medeiros
MTB 39511
Danielle Bambace
Alan Azevedo
Brunno Marchetti

Karen Francis
W5 Criação e Design
Hawaii Gráfica & Editora
250 exemplares

foto capa
Rainbow Warrior

© Greenpeace/Rodrigo Paiva

MENSAGEM DO **CONSELHO**



©Greenpeace/Calcio Paganotti

RACHEL BIDERMAN

Presidente do Conselho do
Greenpeace Brasil

Apoiar o Greenpeace tem sido uma experiência de orgulho, emoção e realizações. Como voluntária desde sua criação no Brasil, tenho testemunhado a evolução dessa organização que se tornou uma das mais importantes no país e no mundo na defesa de causas socioambientais. Atrair apoio de indivíduos doadores para viabilização de uma ação independente, suprapartidária, com visão planetária, equilibrando lutas em defesa de questões socioambientais no país e para além do território brasileiro, é um dos maiores desafios da instituição, e toda ajuda é bem-vinda!

A contribuição de indivíduos que acreditam no trabalho de formiga com impacto de gigantes é o que sustenta essa organização que encontrou uma fórmula mágica de trazer à tona os principais problemas que afligem a humanidade e o planeta. Fazer parte do time de voluntários, que apoia uma instituição de tamanha seriedade, é para mim motivo de enorme realização e inspiração.

Acompanhar de perto os desafios da equipe do Greenpeace Brasil é um privilégio. Perceber a garra, desprendimento e profunda dedicação desse grupo de profissionais é extremamente inspirador. Esses guerreiros do arco-íris nunca desistem. São destemidos, insistentes, aguerridos, profissionais que levam muito a sério seu destacado papel no mundo. Divulgar seu trabalho e apoiá-los na consecução dos mesmos, bem como ajudá-los na busca de recursos para continuidade de sua importante obra, torna-se uma obrigação, quando se percebe a seriedade da organização.

Um especial agradecimento é necessário aos colaboradores que fazem suas contribuições mensais ou anuais, muitas vezes com sacrifício, permitindo a ação de nossos guerreiros do arco-íris. Graças ao desprendimento e apoio de milhares de pessoas no Brasil, e milhões no mundo, a organização atinge sua maturidade inspirando 'jovens de espírito' no combate às mazelas do planeta.

Neste ano um especial agradecimento a Marcelo Furtado, líder criativo, seríssimo profissional, que depois de 23 intensos anos de dedicação à organização, no país e no exterior, infelizmente decidiu deixar a instituição. Suas razões são mais que respeitáveis, mas sua falta será marcante. Marcelo amadureceu com a instituição e amadureceu a instituição. Com sua obstinada convicção e ação em prol da sustentabilidade, muito nos ensinou sobre como trabalhar com seriedade pela defesa do planeta.

Profunda gratidão a todos do Greenpeace e apoiadores da organização.

O Greenpeace Brasil transpira mensagem de renovação e esperança. Recomendo conhecer e apoiar de perto esta organização.



MENSAGEM DA **DIREÇÃO**

O ano de 2012 ficará marcado na história do Greenpeace como um ano árduo, trabalhoso e realizador. Apesar da Rio+20 não merecer destaque algum, os acontecimentos ao redor dela merecem.

Neste ano comemoramos 20 anos de atividade no Brasil; recebemos a visita, pela primeira vez, do novo Rainbow Warrior, que realizou uma expedição desde a Amazônia até Santos; colocamos o debate ambiental na primeira página da mídia nacional e internacional com o novo Código Florestal; jogamos mais luz na discussão sobre energia e desenvolvimento com o lançamento do estudo “Horizonte Renovável”; e garantimos a compra de energia limpa em importantes centros de Tecnologia da Informação do país, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. E como reconhecimento de nossos esforços, nosso colega Paulo Adario recebeu o prêmio das Nações Unidas de Herói da Floresta.

Na esfera internacional, participamos da campanha global Detox, chamando a indústria da moda a eliminar as substâncias tóxicas da sua cadeia de produção. Mudamos a indústria da moda com Zara, C&A, Nike, Adidas e Marks&Spencer e tantas outras que aderiram ao compromisso, e contribuimos para reduzir a poluição dos rios na China onde são produzidos estes materiais.

Todo este trabalho contou com o sangue, suor e lágrimas de nossa equipe, voluntários, amigos e simpatizantes. Também contou com o apoio financeiro imprescindível de todos os nossos colaboradores. Nossa captação de recursos cresceu quase 40%, o que demonstra que não só tem muita gente por aí que quer nos ajudar, mas também que podemos acreditar que este Brasil mais rico pode ser um Brasil mais generoso com o seu futuro verde e limpo.

Agora que o Brasil pode comer mais, é fundamental dar o pró-

MARCELO FURTADO
Diretor-executivo do
Greenpeace Brasil



©Greenpeace/Caio Paganotti

ximo passo, que é refletir e rever nosso consumo pela óptica da cidadania. A sustentabilidade de nosso padrão de desenvolvimento passa pelas nossas escolhas, atitudes e capacidade de pensar no próximo, no futuro e em nosso dia a dia.

A coleta de assinaturas de apoio para a lei de Desmatamento Zero ultrapassou os 800 mil participantes. E dedicamos este sucesso a nossa querida Tatiana Carvalho que faleceu em um acidente e deixou sua marca na luta por um Brasil mais justo e sustentável.

Por fim, anuncio minha despedida. Em dezembro de 2012 comuniquei ao Conselho do Greenpeace meu desejo de deixar a organização ao completar o mandato de cinco anos como diretor-executivo, em junho de 2013.

São 23 anos participando de ações diretas, desenvolvendo nossa presença na América Latina, África e Ásia, além de promover políticas públicas em nível nacional e internacional contra a poluição, por energias limpas, pela preservação da biodiversidade e pela mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Esta é uma decisão extremamente pessoal, motivada pela paixão que sempre guiou minha vida na construção de pontes entre atores distintos, assegurando resultados e promovendo processos de transformação com inovação e criatividade. Serei eternamente grato aos colegas e amigos, seja da equipe ou do Conselho, que sempre cultivei dentro e fora do Brasil e do Greenpeace.

Por fim, todo este trabalho não seria possível sem o apoio e financiamento de nossos colaboradores. São eles que permitem que possamos sobrevoar a Amazônia, mobilizar a população e pressionar o Congresso por um Brasil mais justo, verde e limpo. Em nome de toda equipe do Greenpeace Brasil, muito obrigado e boa leitura.



A ILUSTRE VISITA

O ano de 2012 foi marcado pela visita do navio símbolo do Greenpeace, o Rainbow Warrior. Em uma expedição de mais de três meses, o nosso Guerreiro do Arco-Íris visitou, entre 24 de março e 1º de julho, Manaus, Santarém, Macapá, Belém, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, promovendo, por onde passava, nossas campanhas de proteção ambiental, como a do Desmatamento Zero e das energias renováveis.

Em cada cidade, o público teve a oportunidade de subir a bordo do navio para conhecer seu interior e a tripulação. Esse contato permitiu que muitos tomassem conhecimento das campanhas do Greenpeace, o que ajudou a popularizar nossos objetivos, angariando assinaturas e colaborações, fundamentais para o desenvolvimento de nossos projetos.

Durante os noventa dias que o Rainbow Warrior navegou por águas brasileiras, conquistamos mais de 20 mil assinaturas presenciais a favor da lei do Desmatamento Zero, sem contar os mais de 370 mil brasileiros que também assinaram a petição online.



Rainbow Warrior: as paradas do navio



© Greenpeace/Rodrigo Paiva

© Greenpeace/Rodrigo Paiva



Manaus

20 a 26 de março

Lançamento da campanha pelo Desmatamento Zero.

© Greenpeace/Manizilda Cruppe/EVE



Macapá

28 de abril a 2 de maio

O Estado do Amapá é exemplo de preservação, com 95% de suas florestas intocadas.

© Greenpeace/Rodrigo Paiva



Recife

31 de maio a 4 de junho

Parceria com o Porto Digital na busca por datacenters mais verdes.

© Greenpeace/Rodrigo Paiva



Rio de Janeiro

13 a 24 de junho

Atração de público no Rio+20 e o lançamento da campanha global "Salve o Ártico".

2012

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

© Karla Gacher/Greenpeace



Santarém

28 de março a 2 de abril

Denúncia de madeira ilegal operando na região do Rio Curuá-Una.

© Greenpeace/Manizilda Cruppe/EVE



Belém

4 a 10 de maio

Alcançamos a marca de 1.300 assinaturas pelo Desmatamento Zero

© Greenpeace/Rodrigo Paiva



Salvador

6 a 10 de junho

Carlinhos Brown marcou presença a bordo do navio.

© Greenpeace



Santos

28 de junho a 2 de julho

Rainbow Warrior se despede do Brasil no porto de Santos.

RIO+20: MUITO BARULHO POR NADA

Líderes de mais de 190 países se reuniram no Brasil, em julho de 2012, para discutir a necessidade de proteger o meio ambiente. Inevitavelmente comparada com a histórica conferência Eco-92, ocorrida na mesma cidade 20 anos antes, a Rio+20 começou sem expectativas e terminou sem nenhum resultado concreto.

Em contraponto à sisuda reunião oficial, sediada no distante Rio Centro, a Cúpula dos Povos deu oportunidade a diversas organizações da sociedade civil e movimentos sociais de exporem suas preocupações e proporem mudanças aos rumos do planeta.

O Greenpeace estava entre elas, com uma tenda no aterro do Flamengo. Lá promovemos debates e seminários sobre a questão energética brasileira e sobre a Amazônia; apresentamos a campanha por uma lei de iniciativa popular do Desmatamento Zero e recolhemos milhares de assinaturas.

Durante a Marcha dos Povos, ponto alto da manifestação popular durante a Rio+20, nossos voluntários foram às ruas protestar contra a inércia dos governos de todo o mundo em relação aos urgentes problemas ambientais que a humanidade enfrenta.

"A Rio+20 se transformou em um fracasso épico. A conferência falhou em termos de equidade, de ecologia e de economia. Prometeram-nos 'o futuro que queremos', mas agora seremos unicamente uma máquina poluidora que vai cozinhar o planeta, esvaziar os oceanos e destruir as florestas tropicais".

KUMI NAIDOO

Diretor-executivo do
Greenpeace Internacional



© Denis Sinyakov/Greenpeace

© Greenpeace/Rodrigo Paiva/RPCI



O FUTURO QUE NÃO QUEREMOS

Da reunião de chefes de estado, o resultado da Rio+20 foi um texto oficial sem ambições, sem metas e sem prazos. Nada mais distante dos anseios da sociedade civil e muito aquém do que os desafios ambientais atuais exigem.

No caso das florestas, nenhum programa ou metas foram apresentados. Na questão energética, não se desenvolveu nenhum plano de abastecimento energético renovável para mais de 1,4 bilhão de pessoas desprovidas de luz elétrica.

Outro tópico que desapontou foi a maneira como abordaram o problema dos combustíveis fósseis: não foi estabelecido nenhum compromisso para a redução de subsídios desses combustíveis, maiores responsáveis pelas mudanças climáticas que ameaçam o planeta.

A única esperança estava sobre a o Plano de Resgate dos Oceanos para o alto mar, mas a proposta foi derrubada por uma inesperada aliança entre os Estados Unidos e a Venezuela, juntamente com Rússia e Canadá.

VETA, DILMA

Os brasileiros a uma grande mobilização nas ruas e nas redes sociais pedindo à presidente Dilma que vetasse o enfraquecimento da proteção a nossas florestas.

O Greenpeace participou ativamente desta campanha, promovendo debates, levando o assunto para a pauta da mídia e realizando protestos. No dia 8 de maio, mandamos uma mensagem contundente e em letras garrafais à presidente: “Veta tudo, Dilma” e “Desmatamento Zero Já”, dizia a projeção realizada no Congresso Nacional.

Apesar dos apelos e da opinião contrária do público, o texto sancionado pela presidente manteve a proposta central dos ruralistas, contradizendo promessa de campanha. Multas por desmatamentos realizados até 2008 foram perdoadas, APPs (áreas de proteção permanente) foram reduzidas.

“Veta tudo, Dilma”, projeção a laser no Congresso contra o Código Florestal escrito pela bancada ruralista.



RODOVIA INSUSTENTÁVEL

A BR-163, estrada que liga Cuiabá (MT) a Santarém (PA) já está praticamente toda pavimentada. Porém, as promessas do governo de implantar um sistema de compensação ambiental, para evitar as más consequências da obra, quase não saíram do papel.

Em 2012, o Greenpeace documentou a situação da floresta nos arredores desta rodovia, que tem 1,7 mil quilômetros e foi pensada para o escoamento da produção de soja. Ela atravessa uma das áreas mais ricas do país em recursos naturais e potencial econômico. Importantes bacias hidrográficas, como a dos rios Amazonas, Xingu e Teles Pires-Tapajós também estão ali. Hoje, ela é rota para a degradação da Amazônia.

A bordo do navio Rainbow Warrior, promovemos em março de 2012 um debate com o GTA (Grupo de Trabalho Amazônico). A constatação foi que apenas 43% das ações previstas no plano de mitigação do impacto ambiental foram executadas, 18% estão em execução e 39% não foram sequer iniciadas.

No final do ano, identificamos novos desmatamentos na área da BR-163. A Floresta Nacional de Altamira, criada com o objetivo de formar um cinturão verde em volta da rodovia, se tornou o principal alvo de pressão dos madeireiros e do agronegócio na Amazônia.

DESMATAMENTO ZERO, JÁ!

A visita do Rainbow Warrior marcou o lançamento de uma nova campanha do Greenpeace para fazer frente a um dos maiores desafios ambientais do Brasil. Em março de 2013, foi dada a largada para o Desmatamento Zero.

O objetivo da campanha é recolher assinaturas para levar ao Congresso Nacional uma proposta de lei de iniciativa popular, nos moldes do ficha limpa, para proteger as florestas brasileiras. Pela nova lei, serão proibidas novas autorizações de desmatamento de florestas nativas em todo o território nacional.

A campanha quer mostrar que um novo modelo econômico é possível, em que desenvolvimento e proteção ambiental andam juntos. O Brasil pode continuar crescendo e gerando alimentos só utilizando as áreas já abertas de florestas. Além disso, a floresta pode se tornar não apenas um patrimônio ambiental, mas um ativo econômico, que gera lucros para o país.

A campanha foi promovida durante toda a expedição do Rainbow Warrior no Brasil, angariando 20 mil assinaturas presenciais em mais de oito cidades e quase 700 mil online.

BR-163 Enquanto o asfalto avançou, ações do governo para evitar o aumento do desmatamento ao longo da rodovia não saíram do papel.



FERRO CRIMINOSO

Na manhã do dia 14 de maio, a tripulação do navio Clipper Hope se preparava para atracar no porto de Itaqui, em São Luís do Maranhão, para fazer um carregamento de ferro gusa a ser exportado para os Estados Unidos. Até então, apenas trabalho de rotina. Mas o que ninguém esperava era uma visita do Greenpeace.

Segundo o relatório “Carvoaria Amazônia”, lançado pelo Greenpeace, o ferro gusa que estava pronto para ser exportado nos porões do Clipper Hope, e parte do que continua sendo produzida nos Estados do Maranhão e Pará, têm em sua origem um rastro de destruição da Amazônia e ilegalidades como invasão de Terras Indígenas e Unidades de Conservação, além de trabalho análogo ao escravo.

Pendurados por dez dias na âncora do navio, os ativistas impediram que o carregamento fosse realizado e ainda chamaram a atenção da opinião pública para o problema. O resultado foi o envolvimento pessoal do vice-governador do Maranhão, Washington Luiz, e um compromisso público da indústria siderúrgica do Estado para eliminar as irregularidades de sua cadeia de produção.

A atriz norte americana O'orianka Kilcher (dir), 22, ocupa a corrente da âncora do cargueiro Clipper Hope ao lado da ativista brasileira Leonor Cristina Silva Souza, de 27 anos. O protesto aconteceu próximo ao porto de Itaqui, em São Luís do Maranhão, e impediu que o navio fizesse um carregamento de ferro gusa para os EUA.





O HERÓI DA FLORESTA

Protagonista de grandes conquistas do Greenpeace no Brasil, Paulo Adário foi reconhecido com o título de Herói da Floresta pela Organização das Nações Unidas graças aos seus esforços para a proteção da Amazônia.

Adário ingressou no Greenpeace há mais de 20 anos e foi peça-chave para a criação do escritório de Manaus, essencial para o contato direto com a Amazônia e região. Graças a esse “posto avançado”, pudemos levantar dados pontuais sobre o desmate e as condições de trabalho em zonas de exploração, como também seu avanço para as áreas de preservação. Paralelamente, foi possível o contato com tribos indígenas e comunidades ribeirinhas e quilombolas que estão sob constante ameaça.

Seu trabalho permitiu ao Greenpeace ser muito mais incisivo no combate às irregularidades praticadas em nossas florestas. Muitos dos relatórios que foram formulados e divulgados, após longa pesquisa de campo, serviram para denunciar práticas ilegais por toda a Amazônia.

Paulo Adário é um representante legítimo das causas pelas quais nós do Greenpeace lutamos, e o seu trabalho servirá de base para continuarmos a proteger a Amazônia e as florestas de todo o mundo.

“Enquanto estou recebendo esse prêmio, diversos crimes ambientais são cometidos na Amazônia. O Brasil e o mundo precisam saber e exigir que isso tenha um fim. Só com o engajamento de todos – poder público, corporações e sociedade civil – vamos conseguir pressionar para ver o Brasil finalmente livre da chaga do desmatamento.”

PAULO ADÁRIO

Herói da Floresta eleito pela ONU



UM NOVO HORIZONTE AO NOSSO ALCANCE

Com a publicação do relatório Horizonte Renovável, o Greenpeace deixou clara sua posição quanto ao potencial do Brasil para gerar energia limpa.

Fruto de uma pesquisa que percorreu o Brasil de norte a sul, Horizonte Renovável ilustra a chance que o Brasil tem de ser o primeiro país com praticamente toda sua matriz energética proveniente de fontes renováveis.

Dispondo de um enorme potencial de vento, incidência solar e material orgânico, o relatório propõe investimentos na área de energia eólica, solar e de biomassa. Num panorama otimista, em 2050 essas três fontes de energia vão compor mais de 50% da demanda energética brasileira.

Fica evidente que, com investimentos e incentivos governamentais, os entraves tecnológicos e de mercado deixam de existir, mostrando que é possível alinhar desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Transformar o potencial do Brasil em uma indústria sólida de energias renováveis, gerando emprego e renda, é uma realidade palpável a todos os brasileiros.

PIONEIRISMO PERNAMBUCANO

Referência em ciência da informação desde 2010, o Porto Digital, com sede em Recife, investe em tecnologia criativa para incentivar a acessibilidade digital e reduzir os resíduos eletrônicos. Com a passagem do Rainbow Warrior na cidade, aproveitamos para juntar nossas forças por um país mais limpo.

Uma das grandes questões que preocupam a organização, por exemplo, é a alimentação dos datacenters, grandes centros de armazenamento de dados, que consomem muita energia. Numa escala global, se juntássemos todos os datacenters e os considerássemos como um país, ele seria a quinta nação que mais consome energia. Por isso é tão importante achar uma solução energética para esses grandes centros, alimentados em grande parte pela queima de carvão.

A capital pernambucana é destaque no Brasil no setor de Tecnologias da Informação e, assim como outras cidades nordestinas, tem um potencial gigantesco de energia eólica e solar ainda a ser explorado. Em parceria com o Greenpeace, um compromisso foi firmado por meio da Carta de Recife para o desenvolvimento sustentável baseado no investimento em Tecnologias da Informação e Energias Renováveis.

Placas Fotovoltaicas na
UTE Norte Fluminense
com caldeiras ao fundo



MAÇÃ VERDE

Em maio, um grupo de ativistas do Greenpeace Brasil fez parte de uma manifestação global para pedir à Apple que adote energias renováveis para alimentar seus datacenters, responsáveis por armazenar todos as informações eletrônicas da empresa – como músicas e aplicativos.

O protesto foi motivado pela publicação do relatório “How Clean is Your Cloud?” (“Quão limpa é a sua nuvem?”), do Greenpeace Internacional, que avaliou que tipo de energia a Apple e outras treze empresas de TI (Tecnologia da Informação) utilizam para alimentar seus datacenters. Segundo o documento, mais da metade da demanda energética da Apple é suprida por queima de carvão e quase um terço por energia nuclear.

Diante de uma revendedora de produtos da Apple no Shopping Eldorado, em São Paulo, os ativistas estenderam um banner com a mensagem “Apple, limpe a minha nuvem”. Fantasiado de sol, um dos participantes lembrou que a energia solar tem um grande potencial de geração de energia limpa, mas ainda é pouco aproveitada.

Em resposta ao protesto global, a Apple prometeu abandonar o uso de energia suja em seus três datacenters. Também prometeu dobrar a quantidade de energia solar para alimentar seu datacenter na Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

SALVE O ÁRTICO!

O Rio de Janeiro foi o local escolhido para lançar a campanha global do Greenpeace para proteger o Ártico, um dos ecossistemas mais frágeis e ameaçados do planeta por conta do aquecimento global e do avanço da exploração petrolífera em direção ao polo norte.

Durante a Rio+20, em junho, um imenso urso polar inflável, símbolo da fauna do Ártico, tomou o céu carioca para anunciar o início da campanha que pede a criação de um santuário internacional no Ártico. O Greenpeace também quer o fim da pesca predatória na região e da exploração de petróleo, uma vez que um vazamento em região tão inóspita seria praticamente impossível de se limpar.

Até o final de 2012, mais de 2 milhões de pessoas assinaram a petição. Somente no Brasil, 200 mil ciberativistas participaram do abaixo-assinado que pretende criar um santuário mundial em torno do círculo polar Ártico.

© Greenpeace/Alexandre Ciappi



© Greenpeace/Marizilda Cruppe





Miniusina Fotovoltaica da comunidade ribeirinha de Sobrado

POR ESSE SOL QUE NOS ILUMINA

Antiga reivindicação do Greenpeace, o Brasil finalmente deu um passo importante para estimular o mercado das energias renováveis no país. Agora, o consumidor pode gerar energia em casa e obter descontos na fatura de luz.

Resolução da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) aprovada em abril de 2012, e que entrou em vigor em dezembro, abriu caminho para a chamada microgeração residencial no Brasil.

Por meio de painéis solares, pequenas turbinas eólicas,

geradores a biocombustíveis ou mesmo minicentrals hidrelétrica, os consumidores poderão gerar energia em casa e enviar o excedente para o sistema integrado nacional. Este excedente, por sua vez, se converterá em crédito a ser descontado da fatura elétrica.

A medida foi um importante passo para incentivar, sobretudo, a indústria nacional de placas solares. O governo, porém, ainda não desatou um nó fundamental para esse mercado decolar de vez: o financiamento. O preço dos equipamentos ainda dificulta o acesso à energia solar.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

O Greenpeace tem cerca de **240 voluntários** ativos espalhados por oito capitais brasileiras, que dão suporte a ações diretas e ajudam na promoção de nossas campanhas por meio do contato com pessoas nas ruas das cidades. É graças aos voluntários que podemos ser tão incisivos em protestos e ações pacíficas.

Compreender nossos projetos e objetivos é primordial para uma ação bem sucedida de voluntários. Por isso diversas capacitações são oferecidas pelas campanhas de Clima e Energia e Amazônia. Os treinamentos de NVDA (ações diretas não violentas) também são importantes para a formação de nosso corpo voluntário.

Veja algumas atividades de 2012:

© Greenpeace/Rafael Daquerre



Acampamento Solar

Trinta voluntários se reuniram num acampamento ambientalmente sustentável durante o Fórum Social Mundial 2012, na cidade de Nova Santa Rita, Rio Grande do Sul. A ideia foi disseminar o uso da energia solar e pressionar o poder público por maiores incentivos às fontes limpas.

© Greenpeace/Ivo Gonzalez



Lições de Fukushima

O Greenpeace, juntamente com outras organizações e ativistas antinucleares, participou da Corrente Humana Contra a Energia Nuclear. O evento contou com a participação de mais de cem cidades do mundo. Nossos voluntários se reuniram em oito capitais, entre elas São Paulo e Rio de Janeiro.

© Greenpeace/Rodrigo Paiva/RPCI



Marcha dos Povos

Cerca de cem pessoas do Greenpeace, entre voluntários e funcionários, participaram da marcha que tomou as ruas do Rio de Janeiro em protesto à ineficácia da Conferência Rio +20.

© Greenpeace / Juliana Coutinho



Mobilizações pelo Desmatamento Zero

No mês de dezembro, os voluntários do Greenpeace se mobilizaram nas ruas de oito capitais para realizar atividades como oficina de camisetas, coleta de assinaturas e informar o público sobre o desmatamento da Amazônia.

2012

Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Dezembro

© Greenpeace/Rodrigo Paiva



Ship Tour

Os voluntários embarcaram no Rainbow Warrior para percorrer o Brasil em busca de assinaturas para a campanha do Desmatamento Zero.

© Greenpeace/Brigida Rodrigues



Césio-137

Voluntários foram às ruas para homenagear as vítimas do acidente com o Césio-137 e coletar assinaturas para a Iniciativa Popular da Coalizão por um Brasil Livre de Usinas Nucleares, documento que pede o desligamento das usinas existentes em território nacional.

INDEPENDÊNCIA FAZ A DIFERENÇA

Como a Associação Civil Greenpeace não tem qualquer relação financeira com governos, empresas ou partidos políticos, é graças aos nossos colaboradores que podemos atuar de forma tão intensa e expressiva. As doações financiam diretamente as campanhas de preservação do meio ambiente.

Os colaboradores do Greenpeace garantem que a organização continue existindo, sempre atuando de forma independente.

PERFIL DOS COLABORADORES 2012

BASE DOS
COLABORADORES
EM 2012: 37.149



Faixa de idade %

Até 25 anos	17%
De 26 a 35 anos	30%
De 36 a 50 anos	28%
Acima de 51 anos	25%



Sexo %

Feminino	46%
Masculino	53%



Tempo de doação %

Até 1 ano	31%
De 1 a 5 anos	47%
De 6 a 10 anos	17%
Mais que 10 anos	5%



Região %

Centro Oeste	3%
Nordeste	9%
Norte	2%
Sudeste	69%
Sul	16%

BASE ANALISADA:

Todas as pessoas que realizaram pelo menos uma doação em 2012.

NOSSA EQUIPE

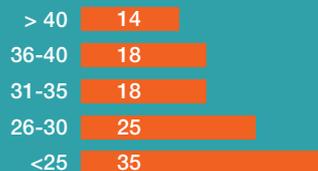
Seja na proteção da Amazônia ou nos cuidados com o clima do planeta, a equipe do Greenpeace Brasil trabalha incansavelmente para inspirar mudanças de atitude, denunciar crimes ambientais e propor soluções para um futuro mais verde e limpo.

Nossa equipe é formada por **110 funcionários**, divididos entre os três escritórios do Greenpeace no Brasil: São Paulo, Brasília e Manaus.

**CONFIRA
AO LADO O
PERFIL DESSES
GUERREIROS DO
ARCO-ÍRIS**



Idade (em anos)



Sexo %

Feminino	55%
Masculino	45%



Homens x Mulheres em posição gerencial %

Mulheres	64%
Homens	36%



Estrangeiros %

Nº de funcionários estrangeiros	5%
Nº de funcionários brasileiros	95%

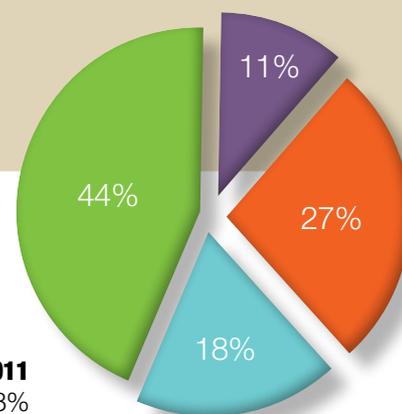
RELATÓRIO FINANCEIRO 2012

DESPESAS EM 2012 (em R\$ mil)

	Campanhas
	Informação Pública e Difusão
	Relacionamento com Colaboradores
	Organizacional

Total Despesas

2012	2012	2011
8.767	44%	48%
2.280	11%	10%
5.465	27%	22%
3.635	18%	20%
20.147	100%	100%

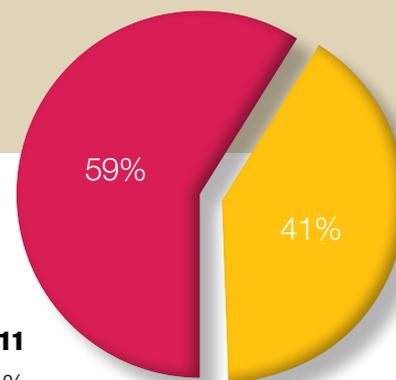


RECEITAS EM 2012 (em R\$ mil)

	Contribuições do Greenpeace Internacional
	Captação Nacional

Total Receitas

2012	2012	2011
12.822	59%	61%
8.792	41%	38%
21.614	100%	100%



O Greenpeace é uma instituição sem fins lucrativos e independente, que não aceita doações de governo, empresas ou partidos políticos.

Valores e princípios

O Greenpeace é uma organização global e independente que atua para defender o ambiente e promover a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos.

Investigando, expondo e confrontando crimes ambientais, desafiamos os tomadores de decisão a rever suas posições e adotar novos conceitos. Também defendemos soluções economicamente viáveis e socialmente justas, que ofereçam esperança para esta e para as futuras gerações.

Nossos valores – independência, não-violência, confronto pacífico e engajamento - são a expressão dos princípios que nos guiam e em que acreditamos. Utilizamos estes valores para orientar o desenvolvimento de nossas campanhas, nossa comunicação e nossa mobilização de recursos.

Greenpeace Brasil

Rua Alvarenga, 2.331
Butantã, São Paulo-SP
05509-006
(11) 3035-1155

greenpeace.org.br

GREENPEACE



O selo FSC® garante que este produto foi impresso em papel feito com madeira de reflorestamentos certificados de acordo com rigorosos critérios sociais, ambientais e econômicos estabelecidos pela organização internacional FSC® (FOREST STEWARDSHIP COUNCIL® / Conselho de Manejo Florestal).